



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS

RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PLANO DE ENSINO 2023/1

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Carga horária semestral	Horário
BSU7502	Doenças dos Suínos	72H	Quarta-feira Teórica A/B: 13:30h – 15:10h
		T: 36h	
		P: 18h	Prática/Extensão A:15:10h – 17:10h B:17:10h – 18:50h
		E: 18h	

Professor Responsável: Álvaro Menin

II. REQUISITOS:

BSU 7607 - Patologia Veterinária Geral
BSU 7508 - Parasitologia Veterinária
BSU 7503 - Doenças Infecciosas dos Animais I

III. CURSO PARA O QUAL A DISCIPLINA É OFERECIDA

552 Medicina Veterinária

IV. EMENTA

Padrões sanitários exigidos pelo consumidor e pelos mercados compradores. Fatores de risco relacionados às doenças dos suínos. Complexo de doenças respiratórias: pneumonias bacterianas, pneumonias virais e rinite atrófica. Prevenção e controle das doenças respiratórias. Doenças entéricas: enterites bacterianas, virais e parasitárias. Prevenção e controle das doenças entéricas. Doenças sistêmicas bacterianas e virais. Doenças parasitárias dos suínos. Doenças infecciosas reprodutivas. Doenças não-infecciosas.

V. OBJETIVOS

Objetivo Geral

Conhecer e compreender as principais enfermidades que afetam a suinocultura moderna por meio



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS

RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

do estudo da etiologia, patogenia, manifestações clínicas e patológicas, diagnóstico etiológico e diferencial, tratamento e controle.

Objetivos Específicos

- a) Compreender a cadeia epidemiológica das principais doenças que afetam os suínos da suinocultura moderna;
- b) Criar e avaliar eficientes estratégias de biossegurança, controle e prevenção das doenças de maior impacto para a suinocultura;
- c) Compreender o impacto sanitário e econômico das principais doenças dos suínos na atualidade;
- d) Aplicar de forma eficientes estratégias de tratamento e imunoprofilaxia das doenças de maior importância para a suinocultura.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. **Padrões sanitários atuais para a cadeia produtiva suinícola**
2. **Exame clínico em rebanhos de suínos**
3. **Doenças entéricas**
 - Colibaciloses
 - Clostrídios enterotóxicos
 - Coccidiose
 - Rotavirose
 - Gastroenterite Transmissível
 - Colite espiroquetal
 - Disenteria suína
 - Enteropatia proliferativa
 - Salmonelose
4. **Doenças respiratórias**
 - Pleuropneumonia e Actinobaciloses
 - Doença de Glasser
 - Micoplasmoses
 - Pasteurelose
 - Rinite atrófica
 - Influenza suína
5. **Desafios sanitários negligenciados**
 - Infecções por Streptococcus suis
 - Síndrome MMA
 - Dermatite exsudativa
 - Artrites
 - Erisipela
6. **Doenças sistêmicas**
 - Circovirose
 - Parvovirose
 - Doença de Aujeszky
 - Peste Suína Clássica e Peste Suína Africana
 - Síndrome Reprodutiva e Respiratória dos Suínos - PRRS
 - Doenças vesiculares
7. **Doenças parasitárias dos suínos**
 - Ectoparasitoses
 - Endoparasitoses



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS

RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

– Tratamento e controle das doenças parasitárias dos suínos

8. Outros temas de importância para suínos

Serão ministradas através de atividades direcionadas.

NOTA 1 - Viagens de estudo/ Saídas de campo/visitas técnicas: objetivam uma formação complementar ao conteúdo ministrado em sala de aula, abordando condições aos alunos que proporcionem experiências de aprendizagem que visem o enriquecimento dos conteúdos disciplinares ministrados, essenciais aos processos de apropriação de conhecimentos teórico-práticos;

VII. CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

Carga horária: 18 h

Durante as aulas práticas, serão realizadas necropsias, diagnósticos bacteriológicos, sorológicos e micológicos no laboratório de doenças infecciosas dos animais ou por ocasião de visitas a propriedades rurais/granjas exames clínicos e atendimentos aos animais.

VIII. METODOLOGIA DE ENSINO / DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA

1. Procedimento metodológico

Aula teórica expositiva dialógica, atividade de discussão de caso/temas ou visita técnica ou prática laboratorial.

2. Estratégias metodológicas

As aulas teóricas serão expositivas e dialógicas, com o uso de recursos interativos, de mídia e audiovisual e participação ativa dos estudantes.

Estratégias de ensino-aprendizagem incluindo leitura e discussão de artigos científicos e atividades dirigidas também poderão ser implementadas no decorrer do semestre letivo.

3. Aulas práticas

As aulas práticas serão ministradas em laboratório específico (Laboratório CED101 ou correlato), Laboratório de Patologia Animal e propriedades rurais da região.

4. Plataformas digitais, aplicativos e software

Moodle - onde serão disponibilizados todos os materiais de ensino, como slides, arquivos em pdf, vídeos, podcasts, bem como onde serão postadas as notas das avaliações.

5. Cômputo da frequência

A frequência será computada através da chamada em sala de aula com registro em documentos físico ou diretamente no moodle.

6. Suporte tecnológico

Computador ou tablet ou smartphone



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS

RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

7. Critérios de avaliação

Atividades avaliativas dos conteúdos teóricos, práticos e atividades direcionadas (apresentação de trabalhos, seminários, projetos, relatórios e afins). Dependendo da atividade a presença poderá ser considerada no computo na nota final da atividade.

8. RECUPERAÇÃO:

Não haverá recuperação final em disciplinas de caráter prático que envolvam atividades de laboratório ou clínica definidas pelo Colegiado, para as quais a possibilidade de nova avaliação ficará a critério do respectivo colegiado, conforme previsto no Art. 70 da Resolução n. 17/CUN/9730.

9. Outras informações relacionadas a metodologia de ensino

- a) Os trabalhos deverão ser confeccionados pelo aluno ou pelo grupo de alunos seguindo as normas da ABNT. Os trabalhos serão verificados quanto a sua originalidade por softwares antiplágio e/ou diretamente pelo professor.
- b) Os critérios de avaliação dos trabalhos serão: clareza na exposição de ideias; objetividade; domínio do conteúdo; confecção dos slides, capacidade de raciocínio lógico sobre o tema abordado, uso do tempo; uso correto da linguagem técnica e postura profissional.
- c) Esta disciplina apresenta recuperação que será realizada na última semana do semestre letivo.
- d) Observação: todos os materiais disponibilizados serão para uso exclusivo na disciplina, sendo proibida a sua reprodução ou disponibilização para terceiros.

Atendimento extraclasse

caso haja dúvidas em relação aos conteúdos programáticos da disciplina, o professor estará disponível para atendimento às quintas feiras das 10:30 às 11:30hs, na sala CED 207 ou laboratório CED 101. O (s) estudante (s) também poderão entrar em contato por meio do e-mail: alvaro.menin@ufsc.br.

Monitoria da disciplina

A disciplina poderá em algum momento poderá contar com atendimento de monitor ou instrutor que poderá apoiar o estudo dos alunos e sanar dúvidas acerca dos conteúdos abordados na disciplina, com horário marcado no laboratório e em outra dependência da UFSC. Para acessar os horários de atendimento do (s) monitor (es) da disciplina (caso esteja alocados nesta) acesse <https://moni.sistemas.ufsc.br>.

Caso haja monitor, os horários de atendimento serão disponibilizados no moodle e/ou moni.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS

RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

IX. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

A avaliação do desempenho de cada aluno dar-se-á através dos seguintes instrumentos:

Avaliação 1 = teórica, individual e sem consulta e com peso 4,0;

Avaliação 2 = teórica, individual e sem consulta e com peso 4,0;

Atividades dirigidas, seminários e outras atividades, individuais ou em grupo, pertinentes ao conteúdo programático, que por ventura vierem a ser desenvolvidas, com peso somatório das atividades de 2,0;

A média final será assim calculada:

$$\text{Média das avaliações parciais (AP)} = (\text{PT1} \times 0,4) + (\text{PT2} \times 0,4) + (\text{AD} \times 0,2)$$

PT1 = Nota da primeira avaliação teórica (área bacteriologia);

PT2 = Nota da segunda avaliação teórica (área micologia);

AD = Nota das atividades dirigidas e/ou relatórios e atividades pertinentes ao conteúdo programático;

➤ **Recuperação**

O aluno com frequência suficiente (FS) e média das notas de avaliações do semestre entre 3,0 (três) e 5,5 (cinco vírgula cinco) terá direito a uma nova avaliação no final do semestre (Res. 017/Cun/97, art. 70, parágrafo 2º).

A prova de recuperação (REC) será realizada na última semana do semestre letivo, na qual será abordado todo o conteúdo ministrado ao longo do semestre. A avaliação apresenta peso 10,0.

➤ **Nota final**

A nota final será calculada através da média aritmética entre a média das notas das avaliações parciais e a nota obtida na avaliação de recuperação (Res. 017/Cun/97, art. 71, parágrafo 3º).

A Nota Final (**NF**) será calculada a soma das avaliações efetuadas:

$$\text{NF} = (\text{AP} + \text{REC})/2$$

- ✓ Será considerado aprovado o aluno que obtiver média final igual ou superior a seis vírgula zero (6,0), conforme o cálculo acima, e que tenha frequência, no mínimo, em 75 % das atividades da disciplina.
- ✓ Os alunos que faltarem à (s) prova(s) deverão proceder de acordo com a legislação vigente na UFSC.

Recuperação:

A concessão de recuperação final em disciplinas de caráter prático que envolvam atividades de laboratório ou clínica não é obrigatória. Nestas disciplinas a possibilidade de nova avaliação ficará a critério do respectivo Colegiado de Curso, conforme previsto no Art. 70 da Resolução n. 17/CUN/97.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS

RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

X. CRONOGRAMA		
SEMANA	CONTEÚDO AULA (72 horas – 4 créditos 2T)	PROCEDIMENTO
1	Exame clínico em rebanhos de suínos	Aula teórica expositiva dialógica
	Exame clínico em rebanhos de suínos	Aula teórica expositiva dialógica
2	Doenças entéricas	Aula teórica expositiva dialógica
	Doenças entéricas	Aula teórica expositiva dialógica
3	Doenças entéricas	Aula teórica expositiva dialógica
	<i>Aula prática:</i> Estratégias de diagnóstico, controle e prevenção das doenças infecciosas.	Atividade de discussão de caso/temas ou visita técnica ou prática laboratorial
4	Doenças entéricas	Aula teórica expositiva dialógica
	<i>Aula prática:</i> Estratégias de diagnóstico, controle e prevenção das doenças infecciosas.	Atividade de discussão de caso/temas ou visita técnica ou prática laboratorial
5	Doenças Respiratórias	Aula teórica expositiva dialógica
	Doenças Respiratórias	Aula teórica expositiva dialógica
6	Doenças Respiratórias	Aula teórica expositiva dialógica
	<i>Aula prática:</i> Estratégias de diagnóstico, controle e prevenção das doenças infecciosas.	Atividade de discussão de caso/temas ou visita técnica ou prática laboratorial
7	Desafios sanitários emergentes	Aula teórica expositiva dialógica
	<i>Aula prática:</i> Estratégias de diagnóstico, controle e prevenção das doenças infecciosas.	Atividade de discussão de caso/temas ou visita técnica ou prática laboratorial
8	Avaliação I	Avaliação escrita
	<i>Atividade dirigida - discussão de casos clínicos</i>	Atividade de discussão de caso/temas ou visita técnica ou prática laboratorial
9	Doenças sistêmicas	Aula teórica expositiva dialógica
	<i>Aula prática:</i> Estratégias de diagnóstico, controle e prevenção das doenças infecciosas.	Atividade de discussão de caso/temas ou visita técnica ou prática laboratorial
10	Doenças sistêmicas	Aula teórica expositiva dialógica
	<i>Aula prática:</i> Estratégias de diagnóstico, controle e prevenção das doenças infecciosas.	Atividade de discussão de caso/temas ou visita técnica ou prática laboratorial
11	Doenças parasitárias dos suínos	Aula teórica expositiva dialógica
	Doenças parasitárias dos suínos	Aula teórica expositiva dialógica
12	Monitoramento sanitário de rebanhos suínos	Aula teórica expositiva dialógica
	<i>Aula prática:</i> Estratégias de diagnóstico, controle e prevenção das doenças infecciosas.	Atividade de discussão de caso/temas ou visita técnica ou prática laboratorial



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS

RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 – CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

13	Diagnóstico das doenças de suínos	Aula teórica expositiva dialógica
	<i>Aula prática:</i> Estratégias de diagnóstico, controle e prevenção das doenças infecciosas.	Atividade de discussão de caso/temas ou visita técnica ou prática laboratorial
14	Uso de antimicrobianos na suinocultura	Aula teórica expositiva dialógica
	<i>Aula prática:</i> Estratégias de diagnóstico, controle e prevenção das doenças infecciosas.	Atividade de discussão de caso/temas ou visita técnica ou prática laboratorial
15	Doenças sistêmicas	Aula teórica expositiva dialógica
	Doenças sistêmicas	Aula teórica expositiva dialógica
16	Programa de imunoprofilaxia	Aula teórica expositiva dialógica
	<i>Aula prática:</i> Estratégias de diagnóstico, controle e prevenção das doenças infecciosas.	Atividade de discussão de caso/temas ou visita técnica ou prática laboratorial
17	Avaliação II	Avaliação escrita/teórica
18	Recuperação (REC)	Avaliação escrita/teórica

Observação¹: Levando-se em consideração a complexidade de cada conteúdo e o decorrer das aulas, o cronograma poderá ser alterado.

Observação²: Todas as atividades terão prazos determinados de início e término, os quais serão divulgados com no mínimo uma semana de antecedência.

Observação³: serão realizadas atividades de reposição via Moodle ou atividade direcionada para compensação de dias não letivos.

Conteúdo das aulas práticas:

- a) Exame clínico em rebanhos de suínos
- b) Monitoramento sanitário de rebanhos suínos
- c) Diagnóstico das doenças dos suínos
- d) Protocolos e uso de antimicrobianos na suinocultura.
- e) Programa de imunoprofilaxia e manejo sanitário.

XI. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica

QUINN, P. J.; MARKEY, B. K.; CARTER, M. E.; DONNELLY, W. J.; LEONARD, F. C. Microbiologia Veterinária e Doenças Infecciosas. Porto Alegre: Artmed, 2005.
RADOSTITS O. M.; GAY C. C.; BLOOD D. C.; HINCHCLIFF, K. W. Clínica Veterinária - Um Tratado de Doenças dos Bovinos, Ovinos, Suínos, Caprinos e Equinos. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
MCGAVIN, M. D.; ZACHARY, J. F. Bases da Patologia em Medicina Veterinária. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS

RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PERIÓDICOS ONLINE:

Outros materiais como apostilas, textos e artigos serão disponibilizados via moodle pelo professor caso necessário.

Bibliografia complementar:

ANDRADE, S. F. Manual de terapêutica veterinária. 3. ed. Editora: Roca, 2008.
FEITOSA, F. L. F. Semiologia Veterinária - A Arte do Diagnóstico. 2. ed. Editora: Roca, 2008.
ZIMMERMAN, J.; KARRIKER, L.; RAMIREZ, A.; SCHWARTZ, K.; STEVENSON, G. Diseases of swine. 10. ed. Wiley-Blackwell, 2012.
Barcellos, David Emilio Santos Neves de; **Sobestiansky, Jurij. Doenças dos suínos.** 2. ed. Goiânia: Cãnone Editorial, 2012.

PERIÓDICOS ONLINE:

PNAS; Plosone; Cell; Cell Immunology; Clinical Microbiology Reviews; EMBO Journal; Immunity; Journal of Clinical Microbiology; Journal of Immunology; Journal of Interferon & Cytokine Research; Lancet; Microbe and Infection; Molecular and Cellular Biology; Molecular Immunology; Nature; Trends in Biochemical Sciences; Trends in Microbiology; Vaccine

XII. OBSERVAÇÕES GERAIS

- 1) A frequência às aulas da disciplina é obrigatória, ficando nela reprovado o aluno que não comparecer, no mínimo, a 75% das mesmas (parágrafo 2º art. 69, Res. 017/Cun/97).
- 2) Ao aluno que não comparecer às provas ou não apresentar trabalhos no prazo estabelecido será atribuída nota 0 (zero), conforme parágrafo 4º, art. 70, Res. 017/Cun/97.
- 3) Havendo discordância quanto ao valor atribuído à avaliação, o aluno poderá formalizar pedido de revisão de prova dentro do prazo de prazo de 2 (DOIS) dias úteis, contadas a partir da divulgação do resultado.
- 4) O aluno que, por motivo de força maior e plenamente justificado, deixar de realizar as provas previstas no plano de ensino deverá formalizar pedido de avaliação à Diretoria Acadêmica, dentro do prazo de 3 (TRÊS) dias úteis, recebendo provisoriamente a menção I (caput, artigo 74, Res. 017/Cun/97). Cessado o motivo que impediu a realização da avaliação, o aluno, se autorizado pela Diretoria Acadêmica, deverá fazê-la quando, então, tratando-se de nota final, será encaminhada ao Departamento de Administração Escolar - DAE, pela Secretaria Acadêmica (parágrafo 1º, art. 74, Res. 017/Cun/97). Observação: O julgamento do motivo que impediu a realização de qualquer uma das provas não é do professor ministrante. No caso da presente disciplina cabe à Diretoria Acadêmica efetuar o julgamento e, se assim entender, autorizar por escrito que o professor ministrante realize outra avaliação. A avaliação substituta será efetuada em data e horário fixados pelo professor ministrante.
- 5) Prescreve o parágrafo 2º do art. 70 da Res. 017/Cun/97: O aluno com frequência suficiente (FS) e média das notas de avaliações do semestre entre 3,0 (três) e 5,5 (cinco vírgula cinco) terá direito a uma nova avaliação no final do semestre.
- 6) Prescreve o parágrafo 3º do artigo 71 da Res. 017/Cun/97: O aluno enquadrado no caso anterior (previsto pelo parágrafo 2º do art. 70) terá sua nota final calculada através da média aritmética entre a média das notas das avaliações parciais e a nota obtida na avaliação



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS

RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

estabelecida no citado parágrafo.

7) Conforme o art. 59 da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e o artigo Art. 27. do decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999 as instituições de ensino superior deverão oferecer adaptações de provas e os apoios necessários, previamente solicitados pelo aluno portador de deficiência, inclusive tempo adicional para realização das provas, conforme as características da deficiência. A pessoa interessada na obtenção do benefício, juntando prova de sua condição, deverá requerê-lo junto à Diretoria Acadêmica, que determinará as providências a serem cumpridas.

Assinatura digital do(s) docente(s)